



CTA - Confederação das Associações

Económicas de Moçambique

NOTAS PARA O EXMO SENHOR

Eng AGOSTINHO VUMA

PRESIDENTE DA CTA

**7ª CONFERÊNCIA E EXPOSIÇÃO DE MINERAÇÃO,
PETRÓLEO, GÁS E ENERGIA DE MOÇAMBIQUE**

*UTILIZANDO OS RECURSOS NATURAIS COMO CATALISADORES PARA O
DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E DIVERSIFICAÇÃO*

Maputo, 21 de Abril de 2021

**Sua Excelência FILIPE JACINTO
NYUSI, Presidente da República de
Moçambique,
Senhores Ministros,
Altos e Distintos Quadros do
Estado Moçambicano,
Minhas senhoras e meus senhores,**

**A presente conferência que se
realiza sob o lema *Utilizando os
Recursos Naturais como
Catalisadores para o
Desenvolvimento económico e***

***Diversificação* realiza-se num contexto de enormes desafios para o nosso Estado e Governo. De forma particular, o nosso sector empresarial vê na exploração sustentável dos recursos naturais oportunidades áureas para o desenvolvimento da iniciativa e do conteúdo local, através da sua inserção no fornecimento de bens e serviços as multinacionais especializadas neste sector.**

Como parceiros na organização e realização desta conferência, reconhecemos existir um potencial de crescimento e diversificação da estrutura da economia moçambicana com base nos enormes recursos naturais de que dispomos, com destaque para os minerais como o gás e carvão, florestais e hídricos, pedras preciosas entre outros.

Senhor Presidente da República,

Nos últimos anos, o sector de Indústrias Extractivas (carvão, petróleo, gás e minerais) tem absorvido maior volume de Investimento Directo Estrangeiro no País, situando-se em média de USD 1.7 bilião, ou seja 70% do total de IDE, com tendência crescente tendo, por exemplo, em 2020 o peso ascendido a 84%.

Olhando para a industrialização do País e diversificação do tecido económico, afigura-se importante a promoção do uso do gás doméstico, quer seja a sua conversão em outras fontes de energia ou nas suas amplas variedades de aplicações industriais.

E isto pode-se tornar efectivo com a promoção de maior participação das PMEs em toda a cadeia de valor

de produção, comercialização e distribuição deste recurso natural.

O Plano Director do Gás Natural aprovado em Julho de 2014, prevê o fornecimento de 20% numa fase inicial do total do gás para o mercado interno. Sucede que, parte dos contractos foram assinados antes da aprovação deste instrumento, o que torna este não se aplicável aos contractos previamente assinados.

Notamos, igualmente que, a nível de infraestruturas, um dos principais desafios enfrentados está relacionado com os altos custos associados à conversão do uso de um determinado tipo de combustível para o gás.

Em relação às políticas e estratégias de conteúdo local, a experiência internacional mostra que uma das formas de ligar os

grandes projectos de recursos naturais ao resto da economia é a adopção de acções que garantam a participação dos nacionais nesses empreendimentos de grande dimensão.

Este exercício exige a efectivação das ligações verticais e horizontais das várias cadeias de valor. É neste contexto que temos advogado pela adopção de um instrumento legal de conteúdo local pelo Governo.

Todavia, enquanto aguardamos por um instrumento legal, temos dialogado com os grandes projectos sensibilizando-os sobre a necessidade de promover e assegurar uma maior participação do empresariado moçambicano nos projectos.

No mesmo contexto, mapeamos as Pequenas e Médias Empresas (PMEs) para avaliar as suas

capacidades de servir a diferentes componentes da cadeia de valor da indústria do Oil&Gas *upstream* e *downstream*, tendo em conta as especificidades da indústria do Oil&Gas, tendo para o efeito sido constituído um Diretório de Fornecedores.

Para capitalizar os ganhos *upstream*, iniciamos várias acções, tendo sido realizado um estudo sobre o estágio actual da indústria

moçambicana e contamos igualmente preparar as PME's para a sua participação nos negócios do *Oil & gas*, através do Programa Nacional de Certificação-PRONACER, que já beneficia a 25 empresas que estão no processo de implementação para certificação.

No rol das nossas acções está igualmente o desenvolvimento do Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Empresarial, em

parceria com o FSDMoc, que visa promover a inclusão das PMEs nas oportunidades de negócio criadas pela indústria extrativa, abordando as suas necessidades de financiamento e outros constrangimentos que comprometem a oferta efectiva de bens e serviços na cadeia de abastecimento de grandes operadores e megaprojetos.

O principal resultado destas nossas acções será o incremento na capacidade das empresas de servir a estes empreendimentos através da melhoria da qualidade dos bens e serviços, bem assim, assegurar a regularidade no fornecimento a indústria do Oil & Gas.

**Senhor Presidente da República,
Excelência,**

Termino com um forte apelo para que prossiga com as medidas iniciadas e desenvolvidas pelas Forças de Defesa e Segurança de que Vossa Excelência é digno Comandante-Chefe, para continuar a garantir a segurança dos investimentos em curso no nosso país, particularmente os que ocorrem na Província de Cabo Delgado. As forças do terrorismo internacional foram sempre opostas ao desenvolvimento dos

países e, movidas pela ambição de saquearem e destruir as riquezas nacionais, têm-se desdobrado em acções criminosas que ameaçam investimentos e investidores. Encorajamos as nossas Forças de Defesa e Segurança a prosseguirem as suas acções combativas com determinação, para que a nossa soberania não seja ameaçada e a utilização dos recursos naturais jogue o seu papel de catalisadora do desenvolvimento e

**diversificação económica de
Moçambique.**

**Muito obrigado, Senhor Presidente
da República!**